



PIOMETRA: UMA DAS PRINCIPAIS PATOLOGIAS DO TRATO REPRODUTIVO DAS FÊMEAS CANINAS

Maria Fernanda Faleiro Moreira^{1*}, Bianca Caroline Michel Torres¹, Thiago Rocha Faria Guimarães de Oliveira¹ e Pillar Gomide do Valle²

¹Discente no Curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário de Belo Horizonte - UniBH – Belo Horizonte/MG – Brasil – *Contato: faleironanda@gmail.com

²Docente do Curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário de Belo Horizonte - UniBH – Belo Horizonte/MG – Brasil

INTRODUÇÃO

O complexo hiperplasia endometrial cística (HEC) ou Piometra é uma enfermidade caracterizada pelo acúmulo intrauterino de pus, que acomete 9 a 15,2% de cadelas não castradas de meia idade a idosas. Sua ocorrência é mais comum no diestro, fase lútea, caracterizada pela ocorrência de secreção ativa de progesterona^{10,12}. Essa afecção é responsável por grande parte dos atendimentos veterinários de caráter emergencial e dependendo do microrganismo envolvido, pode levar o paciente ao óbito¹⁰. A piometra pode ser de cérvix fechada ou aberta e aguda ou crônica, sendo que ambas envolvem a ação conjunta dos hormônios esteroidais, estrógeno e progesterona^{3,11}.

A piometra tem se destacado como uma das principais doenças do trato reprodutivo das fêmeas caninas, sendo raramente diagnosticada nas demais espécies de animais de companhia³. Objetiva-se informar e detalhar as causas, consequências, sinais clínicos, diagnóstico, tratamento e prevenção dessa patologia.

METODOLOGIA

O estudo foi realizado através de fontes atuais de pesquisa, de 2012 a 2020, em artigos científicos publicados nas plataformas “on-line” Scielo, Google Acadêmico, Revista Científica e livros acadêmicos. As palavras-chaves utilizadas foram: “Piometra”, “Hiperplasia Endometrial Cística”, “Piometra em Cadelas” e “HEC”.

RESUMO DE TEMA

A cada ciclo estral, a exposição sucessiva do endométrio à estimulação estrogênica é responsável por alterações morfológicas, tornando o útero suscetível à ação de agentes bacterianos, ou seja, a piometra é resultado da influência hormonal, a virulência das infecções bacterianas e a capacidade individual de combater essas infecções^{3,11}. A *Escherichia coli* é o agente etiológico mais comum encontrado na secreção purulenta uterina de cadelas com piometra, apresentando grande potencial patogênico².

Qualquer resposta à progesterona que seja exagerada, prolongada, ou inadequada sob qualquer outro aspecto, resultará no acúmulo de líquido no interior das glândulas endometriais e lúmen uterino³. Dentre os fatores predisponentes, encontra-se também o uso de medicamentos abortivos ou anticoncepcionais, que acentuam ainda mais a gravidade do caso clínico¹. O estrógeno aumenta o número de receptores de progesterona no útero, o que explica o aumento de incidência de piometra em animais que recebem estrógenos exógenos durante o diestro para impedir a gestação³.

A piometra é uma infecção uterina com consequências sistêmicas, em decorrência da resposta inflamatória exacerbada. Um dos órgãos secundariamente afetados é o rim, portanto, essa enfermidade uterina foi utilizada como modelo para a avaliação da insuficiência renal aguda (IRA) canina⁷. Esse quadro ocorre quando 75% dos néfrons de ambos os rins perdem sua funcionalidade⁶. A IRA possui grande importância na medicina veterinária, por estar relacionada ao aumento da mortalidade de pacientes⁷. Quando a sepse está associada, a taxa é de 62% a 76%¹². Além disso, quando o animal sobrevive, pode tornar-se irreversível evoluindo para a doença renal crônica (DRC)⁷.

Pode ocorrer de forma aberta ou fechada, de acordo com a presença ou ausência de secreção no canal vaginal. O quadro de piometra de cérvix aberta pode cursar com hiperemia de vulva, além de secreção vaginal sanguinolenta e/ou purulenta⁵. Nos casos com cérvix fechada os sinais clínicos geralmente são mais graves, sobretudo porque há dificuldade na drenagem do conteúdo uterino, ocasionando a ruptura do útero e contribuindo para o agravamento do quadro de septicemia e endotoxemia⁵.

Os sinais clínicos mais frequentes, nas duas formas clínicas são apatia, anorexia e êmese³.

O diagnóstico definitivo é realizado pelo histórico de estro, sinais clínicos como distensão abdominal e secreção vaginal, hemograma com leucocitose com desvio à esquerda ou não, e com base em exames de imagem, como radiografia e ultrassonografia abdominal⁹. Quando se apresenta aberta, a doença é de fácil diagnóstico, porém pode ser um pouco mais complicada de diagnosticar quando não há corrimento vaginal e não existe uma história clínica completa⁴.

Geralmente, as cadelas são apresentadas ao médico veterinário com histórico de cio há no mínimo duas semanas ou aciclicidade, principalmente em cadelas idosas¹¹. Se a cérvix encontrar-se aberta, haverá corrimento vaginal e os cornos uterinos não estarão muito dilatados. Se a cérvix estiver fechada, o útero estará distendido e as paredes uterinas poderão estar delgadas. O endométrio estará atrofiado e infiltrado com linfócitos e plasmócitos³.

Em ambos os casos, o tratamento cirúrgico é o mais indicado já que a retirada do útero elimina o foco infeccioso⁵ (**figura 1**). Nos casos de piometra, a cadela deve ser estabilizada antes da intervenção cirúrgica. Assim, é necessário um pronto diagnóstico para que seja feita a fluidoterapia intravenosa adequada e a manutenção do equilíbrio hidroeletrólítico, associada a uma adequada antibioticoterapia de amplo espectro para controle ou prevenção de sepse⁸. No pós-operatório, as cadelas devem ter sua função renal monitorada para se detectar mais rapidamente a IRA ou quaisquer outras disfunções renais³. Como dito, a IRA é a principal complicação dessa enfermidade e está diretamente ligada a longos períodos de internamento e ao óbito em cadelas com piometra⁶. O sucesso no tratamento pode ser considerado com o reestabelecimento da saúde da cadela e o leucograma normal⁹.

A prevenção se dá através da ovariossalpingohisterectomia - OSH (**figura 2**), conhecida popularmente como castração, sendo o melhor método contraceptivo eletivo cirúrgico e preventivo contra doenças que afetam o trato reprodutivo. A OSH consiste em um procedimento simples, sendo um dos mais realizados na medicina veterinária².

Figura 1: Útero removido com a cirurgia e sendo analisado por dentro.

Figura 2: Útero com piometra no momento da OSH.



Fontes: arquivo pessoal

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A piometra é uma doença de alto risco se não tratada rapidamente. O melhor método de tratamento e prevenção ainda é a OSH e embora o uso de anticoncepcionais seja muito utilizado pelos tutores, por serem de fácil acesso e baixo custo, estes são importantes agentes indutores de piometra e devem ser evitados, assim os autores sugerem que essa informação seja amplamente divulgada pelas mídias e redes sociais.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. **BIANCHI, R.; BERTOTTI, S. C.** Piometra em cadelas. Anuário Pesquisa e Extensão Unoesc Xanxerê, [S. l.], v. 2, p. e13732, 2017. Disponível em: <https://unoesc.emnuvens.com.br>. Acesso em: 29 mar. 2022.
2. **EVANGELISTA V.; BIEGELMEYER, P.** Castração e prevenção à piometra em cadelas e gatas. Universidade Metodista de São Paulo, Biológicas e Saúde, p. 1, 30 set. 2020. Disponível em: <http://www.metodista.br/congressoscientificos/index.php/Congresso2020>. Acesso em: 29 mar. 2022.
3. **GARCIA FILHO, S. et al.** Piometra em cadelas: revisão de literatura, Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária, ano IX, ed. 18, p. 4-5, Janeiro 2012. Disponível em: <http://www.faeef.revista.inf.br/>. Acesso em: 29 mar. 2022.
4. **HAGMAN, R.** Pyometra in small animals. Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice, 48(4), pp 639-661. Acesso em: 31 mar. 2022.
5. **OLIVEIRA, F. S. et al.** Perfil de resistência de isolados de *Escherichia coli* a partir de piometra canina. Ciênc. anim. bras., [s. l.], out, dez 16. DOI <https://doi.org/10.1590/1089-6891v17i438817>. Disponível em: <https://www.scielo.br>. Acesso em: 31 mar. 2022.
6. **OLIVEIRA, R. G. et al.** Piometra em cadela com complicação renal. 2019. Disponível em: <http://www.uece.br/cienciaanimal>. Acesso em: 30 mar. 2022.
7. **RIBEIRO, L. S.** Injúria renal aguda em cadelas com piometra: A importância do diagnóstico precoce, Universidade Federal de Goiás, p. 1, 2019. Disponível em: <https://scholar.google.com.br/>. Acesso em: 29 mar. 2022.
8. **SALES, K. K. S. et al.** Piometra e hiperplasia vaginal em cadela: Relato de caso. Pubvet, Piauí, v. 11, ed. 1, jan 2017. DOI <http://dx.doi.org/10.22256/pubvet.v11n1.78-81>. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org>. Acesso em: 30 mar. 2022.
9. **TRAUTWEIN, L. G. C. et al.** Guia revisado sobre o diagnóstico e prognóstico da piometra canina. Investigação, Londrina, Paraná, Brasil, v. 17, ed. 1, 2 fev. 2018. DOI <https://doi.org/10.26843/investigacao.v17i1.2043>. Disponível em: <https://publicacoes.unifran.br/index.php/investigacao/article/view/2043>. Acesso em: 31 mar. 2022.
10. **TRAUTWEIN, L. et al.** Piometra em cadelas: relação entre o prognóstico clínico e o diagnóstico laboratorial. Ciência anim. Bras. [s. l.], v. 18, ed. 44302, p. 2, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br>. Acesso em: 29 mar. 2022.
11. **VEIGA, G. et al.** Abordagem diagnóstica e terapêutica das principais afecções uterinas em cadelas, Revista Portuguesa de Ciências Veterinárias, p. 9-12, 2013. Disponível em: <http://www.fmv.ulisboa.pt/>. Acesso em: 29 mar. 2022.
12. **VOORWALD, F. A.** Aspectos clínicos, histopatológicos e expressão gênica do endométrio de cadelas acometidas por hiperplasia endometrial cística, mucometra e piometra. 2014. xviii, 274 p. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias de Jaboticabal, 2014. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/122026>. Acesso em: 29 mar. 2022.